

**AS LEITURAS DAS NORMALISTAS EM FEIRA DE SANTANA -
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E REPRESENTAÇÃO FEMININA –
1927 A 1949.**

Jamyli De Lima Dias¹; Ione Celeste Sousa²

¹Bolsista PROBIC/CNPq, Graduando em licenciatura em história, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jamyliidias@gmail.com

²Orientadora e coordenadora do projeto, Ione celeste Sousa, departamento de ciências

humanas e filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ionecjs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Normalistas, leitura.

INTRODUÇÃO: Essa pesquisa intitulada *As leituras feitas pelas normalistas em Feira de Santana - formação profissional e representação feminina – 1927 a 1949*, enfoca a escola normal de Feira de Santana. Está inserida no projeto coordenado pela professora Ione Celeste de Sousa, que tem como título *Escolarização e Formação Profissional em Feira de Santana - 1925 / 1960 a Escola-Normal da Feira e o Colégio Santanópolis*. A importância em estudar a escola normal pode ser percebida quando analisamos o contexto da cidade de Feira de Santana, principalmente no ressaltar as mudanças trazidas pela escola normal, que afetaram o cotidiano da cidade.

Além disso, este projeto por trabalharmos uma imensa quantidade de fontes históricas da antiga escola normal, que nesse momento estão sendo higienizadas para que a história da escola normal em Feira de Santana não se perca.

A escola normal funcionou como um instrumento de transmissão de novos valores culturais, ao mesmo tempo que se atinha a necessidade de formar professoras para lecionar no interior. Como esta instituição escolar se pretendia resguardar os valores atribuídos as moças, por isso, se a educação das mesmas tinha como prioridade a formação de professoras, também tinha de serem, boas mães, esposas e donas de casa, um contexto em que feira de Santana foi fortemente influenciada pelas idéias de modernidade, então a civilização, a disseminação de novos costumes não foi resumido a escola mais mudanças em diversos âmbitos sociais, entre eles o lazer. Mas o importante nessa pesquisa é através da perspectiva da história cultural analisar o conjunto práticas e saberes que ocorrem nesse processo¹.

Na pesquisa, trabalho na perspectiva da história cultural utilizando CHARTIER², como teórico. Para compreender o livro como mediador/transmissor de representações culturais no livro história da vida privada³ o autor discute as práticas de leitura na França na idade moderna, de mostrando o quando a difusão do ato de leitura, que ocorreu principalmente a partir do século XVII influenciou na concepção do homem sobre si mesmo e sobre a sociedade em que vive. O objetivo principal é analisar os livros utilizados na escola normal, ou os que eram lidos pelas moças, e de que forma esses livros influenciaram na formação das mesmas, ressaltando o interesse em investigar se que as normalistas liam apenas o que era reservado para elas. A partir desse primeiro objetivo, surgiu outro questionamento: qual foram os critérios de criação da Biblioteca da Escola Normal em 1938? Como referencial historiográfico

¹SANTOS, A.A.C. **Diversões e civilidade na “princesa do sertão”(1919-1946) Feira de Santana**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

²CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV E XVIII**. 2ª ed. Tradução Mary Del Priore. Brasília: editora universidade de Brasília, 1998.

³ CHARTIER, Roger. (org.) **História da vida privada 3**; da renascença ao século das luzes. Tradução Hildegard Feist. -São Paulo : companhia das letras, 1991.

utilizei: CHARTIER⁴ que faz uma abordagem da história da leitura e do livro, discutindo o quanto as práticas de leituras contribuíram para a criação de subjetividades, mesmo essas leituras sendo vigiadas. Questão também abordada por BARREIRO⁵ na abordagem das leituras das moças de elite no final do século XIX, demonstrando o quanto o processo de leitura era vigiado no intuito de impedir que essas leituras contribuíssem para o surgimento de idéias não permitidas a moças de elite. SOUSA (1999) investigou quanto ao que representava ser uma “boa moça” naquele contexto social, abordando as mudanças ocorridas no espaço da cidade de Feira de Santana com a chegada da escola normal, construção de avenidas, e de espaços sociais que eram reservados para essas moças compartilharem suas experiências, inclusive as de leituras. RIBEIRO⁶, utilizou os perfis de formatura das normalistas publicados no jornal *Folha do Norte*, evidenciando o papel da sociedade feirense no reforçar a formação desse novo sujeito social.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA: A pesquisa *As leituras das normalistas, (1927-1945) em Feira de Santana*, terá como ponto inicial perceber a representação sobre o que era uma “boa moça” naquele período, na sociedade Feirense.

A primeira fonte utilizada serão os livros de portarias, que registram desobediências e punições, e me permitirão investigar se as normalistas tinham acesso a leituras que não se enquadravam no padrão indicado; se eram proibidas ou desaconselhadas a não lerem determinados livros e revistas; quais eram estes, metodologia já utilizada por SOUSA⁷, quando através dos livros de registros da escola normal feirense discuti sobre as regras impostas as alunas; as medidas adotadas pela direção da escola para que a disciplina fosse mantida, no intuito que estas práticas disciplinares e fossem repassadas pelas futuras professoras. Os livros de registro demonstram claramente, a função que a escola tinha, no preparar as normalistas, de delimitar o que era permitido falar, ou como se relacionar com os rapazes, enfim através dessas regras o que se desejava era que passassem para os filhos e alunos uma forma de disseminação de regras.

Nessa fase inicial da pesquisa, ainda estão sendo feitas a higienização e digitalização das fontes, que se encontram no acervo da antiga biblioteca normal de Feira de Santana, localizada no Instituto de educação Gastão Guimaraes (IEGG), algumas das fontes como os livros de portaria já foram fotografados e digitalizados pela bolsista Camila Almeida.

Atualmente estou fazendo a digitalização da lista dos livros da antiga Biblioteca da Escola Normal, levantada há quatorze anos pela Prof^ª Dr^ª Ione Sousa, coordenadora do projeto. As cadernetas, que é uma das fontes principais nesse projeto ainda estão no processo inicial de higienização e fotografização.

CONCLUSÕES: a pesquisa se encontra em início, portanto não apresenta resultados.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA:

⁴ Idem

⁵ BARREIROS, M.M.S. **Entre a Tinta e o papel: memórias de leituras e escritas femininas na Bahia (1870-1920)**. 1^ª. ed. Salvador - BA: Quarteto Editora, 2005.

⁶ RIBEIRO, M.F.B. **Perfis de normalistas:** Memórias da escola normal de Feira de Santana 1930-1936. Feira De Santana: Instituto Odu Odara, Odu Odara, 2009. p.14-18.

⁷ SOUSA, Ione Celeste de. **Garotas tricolores, deusas fardadas:** as normalistas em Feira de Santana, 1925 a 1945 / Ione Celeste de Sousa. São Paulo: EDUC, 2001.

BARREIROS, M.M.S. **Entre a Tinta e o papel**: memórias de leituras e escritas femininas na Bahia (1870-1920). 1ª. ed. Salvador - BA: Quarteto Editora, 2005.

CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV E XVIII. 2ª ed. Tradução Mary Del Priore. Brasília: editora universidade de Brasília, 1998.

_____ (org.) **História da vida privada 3**; da renascença ao século das luzes. Tradução Hildegard Feist.-são Paulo : companhia das letras, 1991.

LIMA, M.M.L. **Ingresso das mulheres no magistério da Bahia: O resgate de uma história**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006.

RIBEIRO, M.F.B. **Perfis de normalistas**: Memórias da escola normal de Feira de Santana 1930-1936. Feira De Santana: Instituto Odu Odara, Odu Odara, 2009.

SANTOS, A.A.C. **Diversões e civilidade na “princesa do sertão”(1919-1946) Feira de Santana**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

SOUSA, Ione Celeste de. **Garotas tricolores, deusas fardadas**: as normalistas em Feira de Santana, 1925 a 1945 / Ione Celeste de Sousa. São Paulo: EDUC, 2001.